

# Brasil Tarifado

**Trump anuncia tarifas de 50% nos produtos brasileiros**

**10/07/2025**



**André Valério**

Coordenador de Pesquisa  
Macroeconômica

andre.valerio@inter.co



**Rafaela Vitória, PhD, CFA**

Economista-Chefe

rafaela.vitoria@inter.co

## Resumo

- / Trump anunciou tarifa de 50% para a importações brasileiras.
- / Brasil recebeu a maior tarifa passados os 90 dias de negociação
- / O impacto é negativo para economia, tanto pela maior incerteza como pela potencial queda da atividade, mas deve ser limitado devido à relativa baixa significância das exportações brasileiras para os EUA
- / A maior incerteza e riscos na relação política e comercial com os EUA podem ainda trazer eventual pressão na taxa de cambio e ser um entrave ao atual processo de desinflação

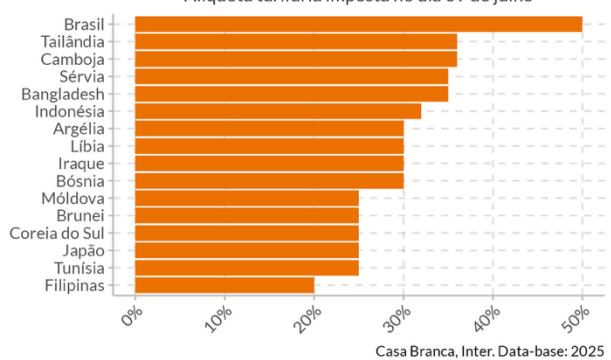
Trump anunciou que a partir do dia 01 de agosto, os produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos serão tarifados em 50%, bem acima dos 10% inicialmente anunciados no dia 02 de abril. Até o momento, o Brasil foi o país que teve a maior tarifa aplicada, após o fim do prazo de 90 dias dado para a negociação dos acordos bilaterais.

Ao anunciar sua decisão, Trump elencou mais motivos políticos que comerciais, deixando clara sua insatisfação com o processo que o ex-presidente Jair Bolsonaro responde na justiça, assim como a postura do STF com empresas de tecnologia americanas. Considerando que o Brasil incorre em déficits recorrentes com os Estados Unidos, ou seja, importa mais produtos do que exporta, vemos pouco sentido econômico nessa decisão de impor uma elevada tarifa nesse momento.

Apesar de relevante, o impacto econômico no curto prazo deve ser limitado, considerando a baixa participação das exportações no PIB brasileiro, cerca de 2%, focada em commodities, que pode ter maior redirecionamento. No médio e longo prazo, no entanto, o cenário de maior incerteza pode pressionar o cambio e manter a inflação acima da meta, além de potencialmente reduzir o investimento no país, um quadro de desaceleração que pode ser ampliado pelo impacto da elevada Selic no momento.

## Brasil foi o mais afetado pela política

Aliquota tarifária imposta no dia 09 de julho



## Comércio brasileiro: menor dependência dos EUA

Exportações líquidas acumuladas em 12 meses, por destino



A economia brasileira é uma economia bastante fechada ao comércio internacional, com elevadas tarifas de importação em geral. Além disso, nossa exposição ao mercado americano é relativamente pequena. Apesar de ser o 2º maior parceiro comercial, atrás da China, apenas 12% das nossas exportações tem como destino os EUA.

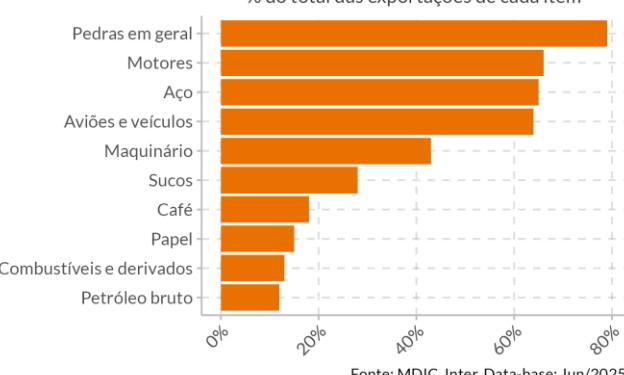
Além disso, nossa pauta de exportação é amplamente baseada em commodities. Entre os 10 principais produtos exportados para os Estados Unidos, 7 são commodities, como petróleo e café. Tais itens são mais facilmente redirecionados para outras economias, condicionado que haja demanda internacional para absorver esses produtos.

Em termos macroeconômicos gerais, confirmada a tarifa, podemos observar uma depreciação do real, movimento que tipicamente ocorre de modo a compensar o impacto, mantendo a competitividade dos produtos exportados em dólar. Além disso a maior incerteza e aversão a risco também pode resultar em potencial depreciação do real. Caso se confirme, esse movimento poderia ser um entrave ao atual processo de desinflação da economia brasileira. Por outro lado, o real ainda está longe dos patamares vistos no fim do ano passado, quando a taxa de câmbio chegou próximo a R\$6,30, e o alto diferencial de juros entre a economia brasileira e americana tende a evitar movimentos mais abruptos na taxa de câmbio.

A médio prazo, o aumento das tarifas, não somente para o Brasil, deve levar a um impacto negativo na atividade, principalmente na produção industrial, que já se encontra em tendência de desaceleração. Dadas as condições financeiras adversas, com Selic a 15%, isso pode contribuir para uma desaceleração maior que o esperado do PIB, potencialmente gerando leituras negativas nos próximos trimestres. Diretamente, o impacto sobre o PIB tende a ser moderado, dada a baixa exposição da economia brasileira à americana, mas o risco de desaceleração da economia global deve persistir com a confirmação das elevadas tarifas impostas a diversos países.

### Dependência nos EUA - Exportações

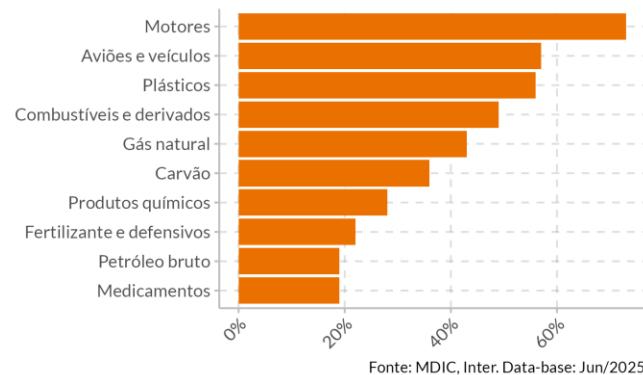
% do total das exportações de cada item



Fonte: MDIC, Inter. Data-base: Jun/2025

### Dependência nos EUA - Importações

% do total das importações de cada item



Fonte: MDIC, Inter. Data-base: Jun/2025

### Tarifas geraram volatilidade aguda no câmbio

Cotação intradia do dólar



### Risco reagiu, porém ficou mais comportado

Cotação intradia do CDS brasileiro de 5 anos



## Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. (“Inter”) e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, “Inter”).

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e comprehende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.